



SÉRIE

# SUSTENTABILIDADE

COMO SUA EMPRESA  
PODE CONTRIBUIR  
PARA A ERRADICAÇÃO  
DO TRABALHO INFANTIL?



# SUMÁRIO

<b>NÚMEROS DO TRABALHO INFANTIL PELO MUNDO .....</b>	<b>5</b>
<b>A TRAJETÓRIA DO TRABALHO INFANTIL NO BRASIL .....</b>	<b>7</b>
<b>O BRASIL NO CENÁRIO MUNDIAL .....</b>	<b>9</b>
<b>LEIS BRASILEIRAS .....</b>	<b>10</b>
<b>COMO O TRABALHO INFANTIL PREJUDICA O DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>11</b>
<b>DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES?</b>	
<b>O QUE PODE SER FEITO PARA ERRADICAR O TRABALHO.....</b>	<b>13</b>
<b>INFANTIL?</b>	
<b>EMPRESA: QUAIS SÃO AS MEDIDAS MAIS IMPORTANTES?.....</b>	<b>15</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>16</b>

Configurado pelas atividades que são desenvolvidas por quem devia estar estudando e não trabalhando, ou seja, por crianças e adolescentes, o ato é proibido pela Lei e recriminado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), entretanto, é fato que a triste realidade ainda é comum em muitos cantos do território nacional e até mesmo do mundo.

Por mais que o problema seja compreendido como individual por muitas pessoas, as consequências são capazes de atingir uma nação inteira, que deixa de lado o ensino e começa a separar aqueles com oportunidades diferentes e que enxergam, desde cedo, a ausência do cumprimento da Lei e daquilo que está assegurado pela justiça.

Em grande parte dos casos, essas pessoas serão funcionários por muitos anos, sem compreender ou descobrir o próprio talento - que muitas vezes pode ser o de empreendedor, por exemplo, mas que não teve tempo e espaço para o desenvolvimento.

Com o passar dos anos e a cobrança social pelo fim desse tipo de trabalho, muitas “empresas” começaram a esconder os menores e os locais de trabalho, como uma forma de manter o trabalho barato e sem qualificação, pensando apenas no lucro que a economia é capaz de trazer.

Basta uma busca básica na internet para ficar horrorizado com os casos que ganharam destaque nacional e internacional, sem deixar de imaginar as outras tantas histórias que podem ser contadas, mas que, muitas vezes, acabam ficando longe dos holofotes e do conhecimento do público.

Mas como a sua empresa pode contribuir com a erradicação do trabalho infantil? O que pode ser feito para melhorar a qualidade de vida dessas crianças e garantir um futuro minimamente justo, com oportunidades e o acesso à educação, garantido na Constituição Federal?



Você pode até pensar que não existe um mecanismo capaz de ajudar ou de banir esse tipo de atuação, mas é fato que todos nós podemos mudar a realidade, indo de encontro com práticas e situações que ajudam a valorizar os indivíduos - acima do lucro que as pessoas têm quando escolhem o trabalho infantil.

Revisar as parcerias da sua empresa, compreender quem são os seus fornecedores, investir em parcerias estruturadas e se posicionar contra o fato são algumas das medidas que já fazem a diferença.

É fundamental compreender que esse é um problema da sociedade como um todo e que precisamos de união para modificar o cenário catastrófico!

Para entender os números do trabalho infantil pelo mundo, é essencial observar a diversidade do nosso país. Cada canto do mapa apresenta realidades distintas que afetam a maneira como as pessoas vivem e como determinadas relações são estabelecidas.

Está preparado para fazer a sua parte? Então vamos lá. Uma boa leitura!



# NÚMEROS DO TRABALHO INFANTIL PELO MUNDO

Desde que o mundo é mundo, o trabalho tem sido a forma de sustento do homem, que precisa do dinheiro para conseguir sobreviver. Se em outras épocas da história era possível viver sem as notas, atualmente, tudo o que fazemos envolve o uso do dinheiro e a sua relevância. Entretanto, o esperado é que essa busca pelo valor comece a surgir no final da adolescência, quando já é possível trabalhar e começar a ser o responsável pelos gastos.

Entretanto, o cenário ideal acaba não sendo a realidade de todos, já que alguns são obrigados a trabalhar desde cedo, colocando a “mão na massa” para garantir a comida e até mesmo a sobrevivência, obrigações que são dos responsáveis e que não deveriam ser das crianças. O que se espera, é que os pequenos tenham tudo o que é preciso para crescer e se desenvolver, levando em consideração as necessidades do corpo e da mente.

Entretanto, basta avaliar os números a seguir para entender que a realidade é distinta e que não vivemos como era para ser, pelo menos em tese. É fato que diversos motivos podem incentivar este trabalho, desde a busca por condições melhores até o abandono dos responsáveis. Independentemente de qual seja o cenário, é inegável que a situação gera diversos problemas para todos os envolvidos, colocando essas pessoas à margem da sociedade.

Mas se engana quem pensa que o obstáculo é vivenciado apenas no Brasil. Os relatórios das organizações mundiais e os casos estão em todas as partes do mundo colocando em xeque aquilo que fazemos para as crianças e adolescentes e o nosso papel na busca por um mundo melhor, um futuro digno para todos.



Conforme análises e estimativas globais, no ano de 2020, 1,60 milhões de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos foram vítimas de trabalho infantil - 97 milhões de meninos e 63 milhões de meninas.

A quantia é gritante e demonstra como, muitas vezes, os casos podem estar diante de nossos olhos, comprovando que todos podem melhorar a relação com a lei e com os direitos das crianças e dos adolescentes.

Outro dado interessante, que aparece em todas as comparações de idade, é que os meninos sempre são a maioria daqueles que trabalham desde cedo e a causa pode estar relacionada com a força ou a proximidade com trabalhos braçais.

Outro detalhe é que as atividades quase sempre incluem perigos para os envolvidos, como aqueles que atuam nas minas ou até mesmo em zonas de carvão, duas atividades que acabam sendo extremamente negativas para a saúde quando feitas da forma errada. Porém, nos últimos anos, o que se pode observar é a estagnação dos dados, em um cenário que não favorece aqueles que então inseridos nos casos.

Por mais que erradicar o trabalho infantil seja uma responsabilidade de todos, as taxas não foram reduzidas nos últimos anos, fator que deve servir de alerta para as autoridades e até mesmo para os empresários, principalmente para aqueles que desejam ter a própria marca ligada aos casos de cuidado e respeito com a sociedade.

Na maioria das situações, as pessoas acreditam que o trabalho infantil é algo que está longe, que não pode ser mapeado, mas há possibilidade de que ele seja exercido por perto, com pessoas que você nem pode imaginar. Por isso, a investigação e a informação são armas para banir, de uma vez por todas, a prática na sociedade.



# A TRAJETÓRIA DO TRABALHO INFANTIL NO BRASIL

Talvez você esteja se perguntando desde quando esse tipo de atividade existe e como foi a trajetória triste que guiou os passos de muitos para áreas e regiões que podem ser perigosas, afetando o desenvolvimento e o entendimento sobre o mundo ao redor.

A verdade é que o trabalho infantil não é uma novidade, mas nos últimos anos o processo passou a ser ainda mais desgastante, colocando em evidência como a atitude prejudica o desenvolvimento dos jovens.

No passado, era comum encontrar famílias que contam com a ajuda dos filhos para manter o cuidado com a terra e até mesmo com as propriedades e plantio. Era um outro tempo, momento em que a educação não era vista como uma prioridade - nem pelos pais e nem pelos filhos. Com a evolução do mundo e o crescimento dos grandes centros, a vida deixou de ser no campo e passou a ser na cidade.

Com novas profissões e o desenvolvimento da tecnologia, era necessário aprender uma nova forma de trabalho, vendendo o conhecimento pelo dinheiro. Diante da perspectiva, o saber passou a ter valor e as pessoas compreenderam que aprender era a solução para ter uma sociedade melhor nos próximos anos. O fator impulsionou a colocação de jovens e menores nas escolas, com o intuito de que fosse possível desenvolver novos talentos.

Entretanto, desde que as leis foram criadas para assegurar o direito à educação, a taxa de evasão escolar sempre foi uma triste realidade no Brasil, com números exorbitantes. Basta pensar em algum exemplo próximo e você vai perceber que conhece uma pessoa que desistiu da escola ou que preferiu (ou precisou) trabalhar ao invés de estudar.



Essas características ainda marcam os jovens atuais, distanciando cada um deles do conhecimento e do que é possível aprender quando estamos focados em viver de acordo com o que é esperado em cada fase da vida. Em mundo em que o dinheiro passa a ser um dos itens mais importantes para o ser humano, ficar apenas na escola não é o suficiente para conseguir se manter vivo.

A solução: abrir mão de algo que causará impactos no futuro para conseguir se manter “no hoje”. A falta de verba, as dificuldades familiares, a falta de apoio dos mais próximos e a ausência de ações pensadas para o público em questão, são alguns dos mecanismos que incentivam a oferta do trabalho infantil e acabam prejudicando, mais uma vez, aqueles que estão crescendo em solo nacional.



## O BRASIL NO CENÁRIO MUNDIAL

Por aqui a situação é bem parecida com o restante do mundo. Com diversas áreas de difícil acesso e quase sem fiscalização, diversas crianças e jovens acabam perdendo os anos de brincadeira vivendo a mesma vida de gente grande: focada no trabalho e nas entregas que precisam ser feitas.

De acordo com um levantamento do instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 4,6% das crianças e adolescentes realizam trabalho infantil. Levando em consideração aqueles que tem entre 5 e 17 anos, são 1,8 milhão de pessoas.

É fato que em alguns casos a atitude também pode partir da própria criança, que fica incomodada com a situação de vida e não enxerga outra alternativa a não ser o trabalho. O desinteresse pela escola e pelas atividades que são características da época começam a surgir por conta das preocupações com a alimentação e com a moradia, por exemplo, que passam a ser de responsabilidade dos jovens.

Em muitos casos, a criança não consegue perceber que o trabalho em determinada idade é visto como errado, afinal, o que interessa é ter o alimento de cada dia. Nessa perspectiva, a aula e o que é ensinado em sala de aula deixa de ser o foco e passa a ser secundário, fator que afasta cada vez mais os adolescentes do local que eles deveriam estar.

Se os dados do trabalho infantil já são um alerta, basta fazer o comparativo com a evasão escolar para perceber que a realidade vai muito além do que imaginamos. Conforme o próprio IBGE, 244 mil meninos e meninas de 6 a 14 anos não estavam matriculados no segundo trimestre de 2021, um número assustador.

Vale ressaltar que o índice registrou um aumento após a pandemia, escancarando o fato de que a escola acaba ficando em segundo plano para muitos.



## LEIS BRASILEIRAS

Quando pensamos no âmbito legal, existem algumas leis que foram pensadas para proteger e melhorar a qualidade de vida de todos nós. A constituição Brasileira, por exemplo, menciona que é um direito de todos o acesso à educação.

Outro exemplo pode ser encontrado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), criado apenas para orientar os casos em que envolvem os menores de idade e como deve ser a procedência em cada situação.

Criado em 1990, muitos ainda desconhecem a importância e as garantias que são colocadas no documento, principal norteador quando o assunto é a proteção aos menores de idade. Ter em mente o que diz a lei também é uma forma de fugir daqueles que abusam do trabalho infantil e que podem comprometer o bom funcionamento da sua empresa.



# COMO O TRABALHO INFANTIL PREJUDICA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES?

Quando pensamos no desenvolvimento dessas pessoas, fica fácil de imaginar que todo o futuro será comprometido por conta da falta de oportunidades e de conhecimento. E alguns casos, parte da própria criança o desejo de abandonar a escola, quando essa decide que vai começar a trabalhar para ter o próprio sustento. Em outros casos, o mais comum é que o “patrão” obrigue a saída da escola, deixando de lado o conhecimento e o direito garantido.

Independentemente do cenário, o resultado é o mesmo: pessoas que serão provadas de ter uma vida pautada sem sonhos e conquistas, que terão dificuldade para se inserir no mercado de trabalho futuro e que não passarão pelas experiências características de cada fase da vida. Por isso, a responsabilidade e a preocupação devem ser de todos aqueles que estão envolvidos, independentemente de qual seja o grau de proximidade.



# O QUE PODE SER FEITO PARA ERRADICAR O TRABALHO INFANTIL?

Pensar no que pode ser feito em relação aos fatos vai além de ficar indignado com cada uma das informações que foram apresentadas até aqui. Por mais que o cenário seja revoltante, apenas se revoltar não será a segurança de que algo pode mudar.

Por isso, é essencial que cada um compreenda o papel que tem quando o assunto é pensar no que pode ser feito em relação ao assunto.

Como sociedade, é essencial pensar na cobrança e na atuação presente daqueles que devem acompanhar e investigar as situações que parecem suspeitas, mas também cabe a nós ter a coragem de denunciar aqueles casos que parecem suspeitos e que podem esconder uma história triste no final.

Da empresa, é preciso acreditar e incentivar as atitudes que podem melhorar a rotina das crianças e dos adolescentes, incentivando aquelas políticas que vão de encontro com o que é melhor para cada idade e o que é esperado das pessoas que estão ao redor dos pequenos.

Acompanhar de perto a rotina e o desenvolvimento das crianças também é um passo importante para o sucesso, sendo essencial que toda a sociedade faça parte do crescimento das crianças e dos jovens. Só assim será possível pensar em um país mais justo e preparado para dialogar com aqueles que devem ser os principais agentes do amanhã, não é mesmo?



# EMPRESA: QUAIS SÃO AS MEDIDAS MAIS IMPORTANTES?

Quando falamos da atuação de uma empresa e do que você pode fazer para acabar com esse problema, é essencial ter em mente que cada uma das ações acaba impactando na vida do próximo e conseqüentemente das crianças.

O primeiro passo para ficar distante de qualquer problema é avaliar todas as suas parcerias, levando em consideração as informações de cada um dos parceiros que fazem parte do seu círculo ou até mesmo que mantem alguma negociação com você. Está com alguma dúvida sobre o trabalho que está sendo oferecido? Acha que tem algo de errado com alguma etapa? Questione!

Não deixe de verificar o que está sendo feito e de acompanhar o passo a passo daquilo que é entregue para a sua empresa. Por mais que você não faça parte da gerência do seu fornecedor, se ele estiver envolvido em algum processo que não está de acordo com a lei, você também pode ser penalizado pelos olhos dos consumidores, que não querem consumir produtos e soluções de uma empresa que acaba tendo algum tipo de relação com o trabalho infantil.

Outra iniciativa bacana e que pode ser adotada por todas as empresas é a contratação de jovens, de acordo com o que está na lei e os projetos vigentes em cada estado. Existe a opção de contar com colaboradores a partir dos 15 anos. Com todos os direitos e com a carga horária permitida, o mecanismo é ideal para as empresas que compreendem que o serviço deve ser adotado de forma simples e com algumas restrições.



Sabemos que uma primeira experiência é capaz de mudar vidas e nada melhor do que oferecer o que o outro precisa, levando em consideração o que a sua empresa pode ensinar para aqueles que estão começando agora. Dependendo do seu planejamento, ainda é possível contar com cada um em determinada área da empresa, ressaltando o conhecimento que os colaboradores podem dividir com aqueles que tem desejo e as vezes necessidade de conquistar o próprio dinheiro.

Quando você abre as portas da sua empresa para esse tipo de serviço, diminui as chances de que essas mesmas pessoas busquem por trabalhos que podem influenciar no rendimento escolar e até mesmo distanciar da escola.

Isso porque a sua empresa terá que seguir uma série de exigências, sempre pensando no bem-estar de todos aqueles que estão envolvidos no processo. Entretanto, a recompensa é perceber que alguém está aprendendo algo novo e que está gostando da experiência despertando o desejo de seguir os mesmos caminhos e até mesmo de continuar na organização no futuro.

Difícilmente uma pessoa esquece aquela primeira porta que alguém abriu, a primeira oportunidade que tivemos de mostrar o nosso melhor e de conquistar aquilo que tanto queríamos.

Incentivar as empresas e organizações que atuam na causa também é uma forma de mostrar que a sua companhia se preocupa com o tema e que está à disposição para ajudar no que for necessário. Você pode participar de programas, de projetos ou até mesmo fazer doações para aqueles grupos que atuam efetivamente na causa, deixando os jovens e crianças seguros e longe do que pode ser considerado um trabalho infantil.

O primeiro passo é a pesquisa, compreendendo como a sua empresa e o conhecimento que vocês oferecem pode ser benéfico para a causa, escolhendo o melhor caminho para apoiar a luta contra aqueles que conseguem lucrar com o trabalho indevido, de quem deveria estar na escola

Acredite: se todas as empresas pensarem como a sua, o resultado será o término desse tipo de trabalho e as garantias dos direitos que estão aprovados na lei.



# TENHA UM POSICIONAMENTO DEFINIDO NA CAUSA

Tão importante quanto as ações, o posicionamento também conta muito e deve ser incentivado. É fato que muitas empresas acabam tendo medo de dizer algo ou de se posicionar diante de uma situação.

A reação é compreensível, mas é importante lembrar que algumas situações exigem determinadas atitudes que não podem ser deixadas de lado por conta do medo.

É fundamental que as pessoas saibam que a sua organização é contra o trabalho infantil e todas as consequências que surgem por conta dessa atitude. Por isso, aproveite para falar sempre que necessário, faça parcerias com aqueles que atuam na causa e não tenha receio de deixar claro no que você e o seu time acreditam.

Além de ser uma forma de combater o trabalho infantil, dando força e visibilidade, ainda é uma solução de criar a conexão que você procura com os consumidores certos, com aqueles que pensam como a sua marca.



# CONCLUSÃO

É essencial ter em mente que todos temos uma responsabilidade com os jovens e adolescentes, compreendendo que cada atitude deve ser pensada para o futuro que queremos e pela sociedade que estamos construindo agora. Nenhuma criança precisa ser obrigada a trabalhar o desempenhar funções para as quais ainda não tem idade de acordo com a lei.

Assegurar os direitos e os acesso que estão em nossas normas é o único caminho para criar uma sociedade capaz de avaliar todos os danos e estragos de ações que estão relacionadas com o trabalho infantil e com todos os problemas que vão surgir ao longo dos anos.

Por mais que muitos pensem diferente, o conteúdo é a prova de que as empresas, assim como a sociedade, também podem desempenhar o seu papel, indo de encontro com a realização de atividades e de ações que priorizam o cuidado com a criança e a satisfação do adolescente.

É fato que em determinado momento da vida todos vão precisar trabalhar para ter o próprio sustento, mas isso só deve ser uma realidade quando for o momento adequado, ou seja, quando a idade for a esperado.

Adiantar esse processo mundo será um sinônimo de algo bom ou de felicidade. Na verdade, as consequências da atitude serão sentidas por todos, mas especial por aqueles que terão anos da vida silenciado pelo que pode ser a ganância do outro.

Quando falamos da questão de empresa e de marca, fica evidente que as pessoas não querem comprar e se relacionar com aqueles que apoiam esse tipo de atitude ou que enriquecem com o trabalho infantil.



Portanto, a sua parte, quando o assunto é a sustentabilidade e o trabalho infantil, é incentivar as ações que podem ajudar na denúncia e na causa, mostrando que, além de ser contra, a sua empresa também tem um posicionamento sobre o assunto e ajuda a erradicar o trabalho infantil.

Para que a realidade seja alterada, é preciso que todos “comprem a mesma briga”, acreditando que o processo deve ser avaliado e modificado por todos os agentes que estão ao redor das crianças e adolescentes.

O objetivo é que esse tipo de atitude seja excluído em todo o mundo, que as crianças tenham acesso à educação e lazer, vivendo cada etapa da vida de acordo com o que é pensando em cada momentos!

Se a sua empresa fizer parte da luta pela causa, as chances de sucesso são ainda maiores!





[www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br) | 0800 570 0800

